

Um santo sonhou com Brasília no século passado

Dom Bosco viu o que ele chamou de Terra Prometida

Brasília não foi apenas o ideal de centenas de brasileiros nem somente a esperança de milhares de patrícios do nosso interior: um Santo também a sonhou.

Dom Bosco, que nasceu a 16 de agosto de 1815, em Becchi, município de Castelnuovo d'Asti, na Itália, tornou-se sacerdote em cinco de junho de 1841 e, mais tarde, fundou a Sociedade Salesianos Dom Bosco. Faleceu a 31 de janeiro de 1888. Era considerado um dos mais avançados educadores da época pelos seus métodos renovadores.

Dom Bosco costumava ter visões proféticas. Num desses sonhos, previu, no mesmo paralelo onde está construída Brasília, a Terra Prometida.

Revela-se que, no dia 30 de agosto de 1883, ele teve um preságio. A visão, que classificou de "fato maravilhoso", foi pelo Santo transmitida numa reunião do Capítulo Geral de sua Congregação alguns dias depois, a 4 de setembro. Para que nada se perdesse da revelação que São João Bosco ia fazendo, um seu auxiliar, D. Zemanne, tomou todas as notas. Dom Bosco revela que "foi arre-

batado pelos anjos e, de repente, estava no meio de uma grande multidão, em uma estação ferroviária". E continua o Santo dizendo que, nessa estação, tomou um trem e, já no interior do vagão, um guia celestial, que o acompanhava, lhe chama a atenção: "Olhai. Viajamos em direção às cordilheiras".

Dom Bosco relata então "as selvas amazônicas com as suas florestas intermináveis e os seus rios intrincados e enormes". Vai às malocas dos índios e, aterrorizado, diz que assiste ao sacrifício de dois missionários salesianos, abatidos a tacape pelos índios (fato que posteriormente se deu na Amazônia, em 1934, quando morreram, vítima dos xavantes, os Padres Sacilotti e João Fuchs). Depois, Dom Bosco descreve uma estrada de ferro:

"Partindo de La Paz, o trem tocava em Santa Cruz, passando pela única abertura que existe nas montanhas Cruz de la Sierra e que é atravessada pelo rio Guapay; cruzara o rio Parapitos, na província de Chiquitos, na Bolívia; cortara o extremo Norte do Paraguai; entrara na Província de São Paulo, no Brasil, e daí fizera parada no Rio de Janeiro. De uma estação intermediária da Província de São Paulo, partira a ferrovia, que, passando pelo rio Paraná e rio Uruguai, unira a capital do Brasil com a República do Uruguai e com a República Argentina".

E o sonho continua, sempre ouvindo a voz do guia celestial:

"Por muitas milhas, percorremos uma enorme floresta virgem e inexplorada... Não só descortinava, ao longo das Cordilheiras, mas via até as caldeiras das montanhas

isoladas existentes naquelas planícies imensuráveis e as contemplava em todos os seus menores acidentes... Aquela da Nova Granada, da Venezuela, das Três Guianas, as do Brasil, da Bolívia, até os últimos confins.

"Eu via as entranhas das montanhas e o fundo das planícies. Tinha sob os olhos as riquezas incomparáveis desses países, as quais um dia serão descobertas. Vi numerosas minas de metais preciosos e de carvão fóssil, depósitos de petróleo tão abundantes que jamais se viram em outros lugares".

E continua:

"Mas não era tudo. Entre os paralelos 15 e 20 graus, havia um leito muito largo e muito extenso, que partia de um ponto donde se formava um lago".

Dom Bosco, nessa altura, afirma:

"Agora, uma voz disse repetidamente: quando se vierem a escavar as minas escondidas no meio destas montanhas, aparecerá neste sítio a Terra Prometida, donde fluirá leite e mel. Será uma riqueza inconcebível".

Para confirmar mais uma vez que São João Bosco estava se referindo à nossa Capital, à Grande Civilização que ora surge no Planalto Central do Brasil, o Santo afirmou que aqueles sonhos descritos seriam vividos na terceira geração, a que estamos vivendo agora.

São Sebastião, no Rio de Janeiro; N. S. de Guadalupe, no México; N. S. de Fátima, em Portugal.

■ **Ernesto Silva**

* Ernesto Silva é membro da Academia Brasileira de Letras